

GRADUANDOS DO PRIMEIRO ANO DA ÁREA DE HUMANIDADES: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

FIRST YEAR GRADUATES IN THE HUMANITIES FIELD: SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE

Sandra Regina Gimenez-Paschoal (Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/UNESP, Marília, São Paulo, Brasil – srg.paschoal@unesp.br)

Leandro da Silva Almeida (Escola de Psicologia da Universidade do Minho/UMinho, Braga, Província do Minho, Portugal – leandro@psi.uminho.pt)

Eixo temático: Eixo 5 - Políticas e Práxis no Ensino Superior.

Resumo:

Taxas elevadas de insucesso acadêmico e de abandono de graduandos do primeiro ano do ensino superior indicam a necessidade de conhecer características dos estudantes para subsidiar reflexões e ações cabíveis. Este estudo teve como objetivo investigar características sociodemográficas de graduandos do primeiro ano da área de humanidades. Participaram 159 graduandos de Pedagogia, Ciências Sociais, Relações Internacionais, Filosofia, Biblioteconomia e Arquivologia de uma Faculdade Brasileira. O professor compartilhou em aula link e os alunos preencheram no celular termo de consentimento e questionário anônimo. Como resultados predominantes verificou-se: idade entre 18 e 52 anos (Média de 21,8 anos/Desvio Padrão de 6,2); gênero feminino (111/69,8%); rendimento acadêmico no ensino médio entre 5 e 10 (M 8,2/DP 0,9) e no superior bom (69/43,4%); turno noturno (83/52,2%); primeira opção de curso (108/67,9%); dedicação semanal ao curso além das aulas de em média 7,9 horas/DP 9,6; não trabalhar (86/54,1%); morar com pais e/ou familiares (75/47,2%) e ter a intenção de concluir o curso (153/96,2%). Concluiu-se que o perfil geral dos graduandos foi positivo, porém, visando uma formação mais integral, a dedicação semanal extra aula pode requerer atenção, sendo sugestivo que todos os envolvidos no processo formativo favoreçam a realização de atividades complementares.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Estudante Universitário. Ensino Superior. Desenvolvimento psicossocial. Cursos de Ciências Humanas.

Abstract:

High rates of academic failure and dropout among first-year higher education graduates indicate the need to know students' characteristics to support appropriate reflections and actions. This study aimed to investigate sociodemographic characteristics of first-year humanities undergraduates. 159 undergraduates from Pedagogy, Social Sciences, International Relations, Philosophy, Library Science and Archiveology from a Brazilian College participated. The teacher shared the link in class and the students filled out the consent form and anonymous questionnaire on their cell phones. The predominant results were: age between 18 and 52 years (Average of 21.8 years/Standard Deviation of 6.2); female gender (111/69.8%); academic performance in high school between 5 and 10 (M 8.2/SD 0.9); weekly dedication to the course in addition to classes of an average of 7.9 hours/SD 9.6; not working (86/54.1%); living with parents and/or family members (75/47.2%) and intending to complete the course (153/96.2%). It was concluded that the general profile of the undergraduates was positive, however, aiming for a more comprehensive training, the weekly extra-class dedication may require attention, and it is suggested that everyone involved in the training process favors the carrying out of active and autonomous complementary activities by the undergraduates.

Keywords: Academic achievement. University student. University education. Psychosocial development. Human Sciences Courses.

1. Introdução

O Censo da Educação Superior do Brasil de 2020 indicou que foram oferecidas mais de 19,6 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 73% vagas novas e 26,7% vagas remanescentes. A rede privada ofertou 95,6% das vagas e a rede pública 4,4%. Das vagas remanescentes, 96,5% foram ofertadas por instituições de educação superior da rede privada. Dentre as Instituições de Ensino Superior, 2.153 eram privadas e 304 públicas, sendo que destas 42,4% (129) eram estaduais, 38,8% (118) federais e 18,8% (57) municipais. A modalidade presencial predominou nos cursos de graduação com vagas novas e a modalidade à distância nos programas especiais. Os cursos de bacharelado mantiveram sua predominância na educação superior brasileira com uma participação de quase 2/3 das matrículas. A maior parte dos estudantes estrangeiros (50,8%) matriculados em cursos de graduação no Brasil era oriunda do continente americano. Da Europa foram provenientes 12,4% dos estrangeiros, sendo que de Portugal foram matriculados 613 graduandos (BRASIL, 2022).

Conceição e colaboradores (2022), tomando por base o Censo da Educação Superior de 2020, indicaram que o segmento do ensino superior no Brasil teve evolução nos últimos 10 anos, com crescimento pequeno das matrículas no país na modalidade presencial e um aumento da modalidade do ensino a distância (EAD) nos anos de 2018, 2019 e 2020. Intensificada pela Pandemia da Covid-19 a partir de 2020, a modalidade EAD cresceu 233% do ano 2010 a 2020 e o ensino presencial no mesmo período apenas 2,3%, mostrando a tendência nas próximas décadas deste modelo superar o presencial em um cenário similar ao dos demais países da América e Europa.

A evasão em cursos superiores no Brasil foi estudada por Esteves e colaboradores (2021) em busca de diferentes publicações entre 2014 e 2020. Verificaram que os motivos da evasão escolar ocorreram por multifatores, são vistos como fenômenos educacionais complexos, destacaram questões internas referentes às metodologias e modelos de gestão das instituições de ensino e questões externas, como problemas pessoais dos estudantes, e sinalizaram a necessidade de diversas pesquisas, que também amparem a criação de medidas preventivas para amenizar o problema.

De acordo com Barroso e colaboradores (2022), o ensino superior, considerando que se estende à comunidade, possui potencial privilegiado para fomentar o desenvolvimento individual e social, assim, a evasão neste nível é fenômeno impactante para os estudantes, para as instituições universitárias, para o crescimento econômico e para o desenvolvimento sustentável nacional e mundial. Em relação à evasão no ensino superior, os autores realizaram levantamento de literatura nas bases *Web of Science*, *Scopus*, *Academic Search Complete* e *Psychology and Behavioral Sciences Collection*, no período de 2014 a 2018, com base no Modelo Longitudinal de Evasão Institucional. Verificaram ser fenômeno relevante em diferentes continentes, com consequências institucionais e individuais, e identificaram fatores relativos a atributos prévios à entrada no ensino superior, objetivos e compromissos prévios e posteriores a essa entrada, experiências institucionais e integração acadêmica e social. Destacaram ser necessário atender à natureza processual e ecológica do fenômeno e considerar fatores pessoais e contextuais, quer na investigação, quer na atuação institucional.

Santos e colaboradores (2024), em relação à evasão em cursos superiores, apontaram ser um fenômeno que ocorre em países desenvolvidos ou não, uma temática multidimensional que é impactada por diversas variáveis, incluindo fatores financeiros, acadêmicos e aspectos psicológicos e individuais, e cujo enfrentamento é urgente e requer soluções complexas.

Considerando esse panorama, atenção especial deve ser fornecida aos estudantes do primeiro ano do ensino superior pois o ingresso na universidade é importante evento do

desenvolvimento do adulto jovem mobilizando cuidados com a saúde física, mental/cognitiva/emocional (PAPALIA, MARTORELL, 2022). Silva Junior (2020), em estudo com graduandos de psicologia e fonoaudiologia em seu primeiro ano, sinalizou a necessidade de se conhecer os primeiranistas, visando a manutenção dos fatores facilitadores e a modificação dos fatores dificultadores do desenvolvimento integral e saudável dos graduandos.

Em levantamento de artigos publicados no período de 2016 a 2020, relativos ao sofrimento psicológico de universitários, verificou-se que o sofrimento está relacionado a fatores sociais, de saúde mental, de ambiente acadêmico e de aspectos psicológicos da personalidade, indicando-se a necessidade de investigação para a identificação e o rastreamento desses fatores e sua relação com desencadeamento do sofrimento psíquico tendo em vista debates sobre o estudante do ensino superior e as ações que a ele podem ser dispensadas (CUNHA, SOUZA, NOVAES, 2022). Quessada (2019) ofereceu um programa reduzido de *mindfulness* para estudantes de medicina, no sentido de favorecer a redução de stress e aumento da atenção, conseguiu a participação de 34 graduandos, entretanto, dentre os participantes, apenas 26,5% eram do primeiro ano do curso. Passareli e colaboradores (2022) realizaram intervenção online com técnicas de *mindfulness*, com universitários de cursos de diferentes áreas do conhecimento, com sintomas prévios de ansiedade e com o objetivo de ensinar sete competências para identificação e manejo dos sintomas de ansiedade, sendo participantes oito universitários e, dentre eles, apenas dois eram primeiranistas. Nestes estudos, entretanto, não ficou claro a que se deveu uma menor participação dos primeiranistas nas intervenções.

Fonseca e colaboradores (2019), ressaltando que na educação os estudantes devem ser considerados como o foco central e serem vistos como protagonistas de seu aprendizado, apontam ser extremamente relevante a realização de estudos que contribuam para identificar o perfil dos estudantes do ensino superior.

Considerando o exposto, se justifica estudar a população que ingressa na universidade no sentido de conhecer suas características e obter indicadores voltados para favorecer seu trajeto acadêmico.

2. Objetivo

O objetivo deste estudo foi investigar características sociodemográficas de graduandos do primeiro ano da área de humanidades.

3. Método

Este estudo deriva de pesquisa realizada em campo, descritiva, exploratória e com abordagem quantitativa.

3.1. Participantes

Como amostra de conveniência (COZBY, 2003) de uma Faculdade da região sudeste do Brasil participaram 159 graduandos pertencentes aos seguintes cursos da área de humanidades: Pedagogia (56 graduandos/35,2% do total), Ciências Sociais (46/28,9%), Relações Internacionais (25/15,7%), Filosofia (16/10,1%), Biblioteconomia (11/6,9%) e Arquivologia (5/3,1%). Todos os participantes ingressaram em 2023 em cursos presenciais.

3.2. Procedimentos

Foram realizados contatos com professores do primeiro ano dos cursos apresentando a pesquisa, que envolvia apreciações dos discentes sobre o seu primeiro ano na universidade, e solicitando se poderiam colaborar oferecendo data e horário em que se poderia comparecer presencialmente em sua aula para apresentar a pesquisa aos seus alunos, esclarecer as dúvidas e convidá-los para participar. Com a colaboração dos professores, foi feito contato com os estudantes em sala de aula, em horário de atividade curricular, apresentada a pesquisa e dirimidas as dúvidas e, mediante aceite deles em participar da pesquisa, foi compartilhado pelo professor com os seus alunos, por meio da sala de aula virtual da disciplina e/ou pelo grupo da disciplina via e-mail e/ou *Whatsapp*, o *link* do questionário *on-line* anônimo. Os alunos acessaram o *link* por meio dos seus celulares individuais, fizeram a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tiraram dúvidas e se posicionaram em relação a ele, concordando ou não em participar da pesquisa. Os que concordaram seguiram preenchendo o questionário, que durou aproximadamente de 15 minutos. Durante todo o tempo de preenchimento permaneceu-se na sala de aula para auxiliar em qualquer dúvida que ocorresse. Os dados obtidos foram organizados em planilhas para análises quantitativas e selecionou-se para apresentar neste trabalho as respostas às questões sociodemográficas.

3.3. Aspectos éticos

Este estudo compõe um projeto de pesquisa mais amplo, o qual foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e registrado sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 74651523.0.0000.5406. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e puderam baixar e salvar uma via do Termo antes de prosseguir respondendo ao questionário anônimo.

4. Resultados e discussão

Verificou-se, a partir das respostas indicadas pelos graduandos do primeiro ano dos cinco cursos da área de humanidades, que a idade variou entre 18 e 52 anos, com média de 21,8 anos e Desvio Padrão de 6,2 anos. Em relação ao gênero, a maioria foi o feminino, com 111 estudantes, 69,8% do total.

No que se refere ao rendimento acadêmico, obtido no ensino médio, foi indicado com classificações que variaram entre 5 e 10, sendo a média de 8,2 e o desvio padrão de 0,9. Já em relação ao rendimento obtido no atual curso de ensino superior, a indicação de bom rendimento foi sinalizada por 69 graduandos (43,4%); rendimento na média por 43 estudantes (27,0%), rendimento acima da média por 41 discentes (25,8%) e fraco rendimento por 6 graduandos (3,8%). Quando questionados se o curso atual foi a sua primeira opção, 108 graduandos (67,9%) afirmaram ter sido. Considerando que o turno dos cursos era matutino ou noturno, foi indicado por 83 graduandos (52,2%) serem do noturno. No tocante ao questionamento sobre as horas semanais que dedicavam aos estudos, além daquelas já dedicadas às aulas, as respostas dos graduandos variaram entre nenhuma e 75 horas, sendo em média de 7,9 horas e Desvio Padrão de 9,6 horas. Ressalta-se que, quando questionados se tinham a intenção de concluir o atual curso de graduação, a grande maioria dos estudantes, ou seja, 153 deles (96,2%), respondeu afirmativamente.

Em relação à moradia, 75 discentes (47,2%) responderam que moravam com os pais e/ou com os familiares; 35 graduandos (22,0%) residiam com colegas da universidade; 22 estudantes (13,8%) moravam sozinhos e equivaliu a 9 graduandos (5,7%) outras três indicações: os que indicaram morar com colegas da turma, morar com pessoas conhecidas e morar com outras pessoas. Em termos de atividade laboral, 86 estudantes (54,1%) indicaram não trabalhar.

Os resultados obtidos indicaram um perfil geral de graduandos jovens, com idade em torno dos 21 anos (um pouco após terem concluído o ensino médio), com bom desempenho acadêmico no ensino médio e no ensino superior e expectativa de concluir o curso, embora a dedicação semanal a estudos, além do tempo dedicado às aulas, seja reduzida, a despeito de frequentarem curso que ocupa um período do dia, um pouco mais da metade deles trabalhar e aproximadamente metade deles contar com o apoio da família em termos de moradia.

Alves (2024) realizou estudo com 840 estudantes portugueses (55,4% do sexo feminino) visando analisar classes latentes com padrões de múltiplos comportamentos de risco e verificou que estudantes do primeiro ano estavam nas classes de baixo e moderado risco. Os que não tinham mudado de residência enquanto frequentavam o ensino superior e eram do sexo feminino apresentaram mais probabilidades de pertencer à classe mais saudável.

Estudar características sociodemográficas dos graduandos poderá oferecer subsídios para evitar sofrimentos emocionais (PAPALIA, MARTORELL, 2022; CALIATO, ALMEIDA, 2020), dificuldades adaptativas e de evasão (SANTOS et al., 2024), valorizando uma perspectiva dimensional do ciclo de vida (GIMENIZ-PASCHOAL et al., 2022), ampliando a satisfação com o curso e a perseverança em relação às atividades acadêmicas, em prol de uma formação mais enriquecida e de um desenvolvimento mais integral e saudável dos graduandos.

5. Conclusões e considerações finais

A partir dos objetivos deste estudo, de investigar características sociodemográficas de graduandos do primeiro ano da área de humanidades, e dos achados obtidos, concluiu-se que o perfil geral dos graduandos primeiranistas foi positivo, porém, visando uma formação mais integral, a dedicação semanal extra aula pode requerer atenção, sendo sugestivo que todos os envolvidos no processo formativo favoreçam a realização de atividades complementares de formação, realizadas no ambiente acadêmico e/ou em outros cenários, envolvendo ações ativas e autônomas do estudante, ancoradas em relações apoiadoras entre pares, de professores e de profissionais da instituição acadêmica.

Tomando por base o estudo realizado, algumas sugestões para sua continuidade são ampliar o número de graduandos da área de humanidades e as características dos discentes a serem investigadas, agregando outras variáveis acadêmicas, emocionais e de uso/abuso de substâncias psicoativas, comparando-as também com graduandos de outras áreas do conhecimento.

Pareado à investigação, outros procedimentos poderiam fomentar diálogos e debates com os envolvidos no processo formativo de modo a desencadear reflexões e mobilizar ações conjuntas que sejam favorecedoras para todos, em especial para o graduando, diminuindo dificuldades e ampliando aspectos facilitadores durante o seu percurso universitário, ações que irão repercutir nos auxílios que o graduando poderá fornecer à população enquanto futuro profissional.

Referências

ALVES, Regina Ferreira. Uma análise de classes latentes de múltiplos comportamentos de risco para a saúde entre estudantes universitários/as portugueses/as. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 11, n. 1, p. 1-22, e-ISSN 2386-7418, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BARROSO, Paula Cristina Freitas; OLIVEIRA, Íris Martins; NORONHA-SOUSA, Dulce; NORONHA, Ana; MATEUS, Cristina Cruz; VÁZQUEZ-JUSTO, Enrique; COSTA-LOBO, Cristina. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. 1-10, e228736, 2022.

CALIATTO, Susana Gakyia; ALMEIDA, Leandro da Silva. Aprendizagem e desempenho acadêmico no Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.15, n. 4, p. 1855-1876, 2020.

CONCEIÇÃO, Marcio Magera; CONCEIÇÃO, Joelma Telesi Pacheco; COSTA, Ricardo; DALMAS, Fabricio Bau. Ensino superior no Brasil-uma análise com base no censo de 2020. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 17, n. 3, p. 6-15, 2022.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CUNHA, Evelyn Cristina Martins; SOUZA, Ana Beatriz Ramos; NOVAES, Vera Ribeiro. Sofrimento psíquico de estudantes no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p. 1-16, e351460, 2022.

ESTEVES, Henrique Rosario Carvalho; DIAS, Carlos Alberto; SANTOS, Ciro Mendes; HIGUCHI, Agnaldo Keiti. Evasão escolar no ensino superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p.1-8, e21310313210, 2021.

FONSECA, Rúbia S.; ESCOLA, Joaquim; CARVALHO, Amâncio; LOUREIRO, Armando. O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 341-366, 2019.

GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; SCHOEN, Teresa Helena; MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli; SAPIENZA, Graziela. **Saúde mental, psicopatologia e ciclo de vida: uma perspectiva dimensional**. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2022.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela Alícia. **Desenvolvimento humano**. 14 ed. AMGH, 2022.

PASSARELLI, Denise A.; RICO, Ariane; BASAGLIA, Marina Aoki; RIBEIRO, Giovan Willian; QUINTÃO, Cassiana Saraiva; SCHELINI, Patrícia Waltz. Manejo da ansiedade para estudantes de graduação no contexto do isolamento social: um programa de ensino à distância. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, vol. 13, n. 1, p. 170-182, 2022.

QUESSADA, Fernanda do Nascimento Pessato. **Programa reduzido de mindfulness: manejo do estresse e auxílio no aprendizado de alunos de medicina**. São José do Rio Preto, 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. Programa de Pós-graduação em Psicologia e Saúde, 2019.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; BORGES, Reginaldo; JUNIOR, Edson Hermenegildo Pereira; KUNH, Peterson Diego; SANTOS, José Airton Azevedo dos. Evasão no ensino superior brasileiro: uma percepção das predisposições, causas e consequências. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 2, p. 01-21., 2024.

SILVA JÚNIOR, Sérgio Caetano da. **Saúde mental e física, comportamentos de risco e vivências acadêmicas de primeiranistas de psicologia e fonoaudiologia**. Marília, 2020. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2020.